

Seg, 17 de Março de 2014.  
15:49:00.

**REVISTA TELA VIVA | CAPA**  
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

## Ano de recordes

**Com 127 títulos lançados em 2013, cinema nacional obteve renda de R\$ 296,7 milhões e vendeu 27,8 milhões de ingressos, cerca de 2 milhões a mais do que o recorde anterior, de 2010.**

### Leandro Sanfelice

O cinema nacional bateu seu recorde de número de lançamentos, público e renda em 2013. É o que indica o Informe de Acompanhamento de Mercado de Salas de Exibição publicado pela **Ancine** em janeiro deste ano. Em todo o ano passado, chegaram às salas de cinema 127 filmes, um número inédito nos últimos 30 anos e 53% maior que o número de 2012. quando foram lançados 83 títulos.

Os títulos nacionais acumularam renda de R\$ 296.7 milhões, com aproximadamente 27.8 milhões de ingressos vendidos, maior valor desde o início da retomada no começo dos anos 90 e cerca de 2 milhões a mais do que o recorde anterior do período, de 2010.

Os valores representam uma participação de 16,9% no total arrecadado nas bilheteiras brasileiras e de 18.6% no total de público. O mercado brasileiro de salas de exibição teve 149.5 milhões de ingressos vendidos e renda de mais de R\$ 1,7 bilhão. Em 2012. as produções nacionais venderam 15,6 milhões de ingressos, com renda de aproximadamente R\$ 158 milhões, o que representou 10,7% de participação no público total e 9.8% de toda a renda obtida nas bilheteiras do país.

Ou seja. o Brasil ganhou 8 pontos percentuais de share em seu próprio mercado. Outro indicador de que 2013 foi um ano de crescimento para o cinema nacional foi a distribuição das bilheteiras. No ano de 2010. recorde anterior de público, o filme "Tropa de Elite 2" foi responsável por mais de 40% de toda a bilheteria das produções nacionais, com mais de 11 milhões de ingressos vendidos. Já em 2013, o sucesso das bilheteiras foi mais bem distribuído, com dez filmes ultrapassando a marca de um milhão de espectadores e 24 superando os 100 mil ingressos vendidos.

As cinco maiores bilheteiras do período foram: "Minha Mãe é uma Peça", de André Pellenz, com 4.6 milhões de ingressos vendidos; "De Pernas pro Ar 2", de Roberto Santucci, lançado na última semana de 2012. com 4.2 milhões de ingressos; "Meu Passado me Condena", de Julia Kezende, com 3.1 milhões de ingressos; "Vai que dá Certo". de Maurício Farias, com 2.7 milhões; e "Somos Tão Jovens", de Antonio Carlos da Fontoura, com 1.7 milhões de ingressos vendidos; "Crô. o Filme", de Bruno Barreto; "Faroeste Caboclo", de René Sampaio; "O Concurso", de Pedro Vasconcelos; "Mato sem Cachorro", de Pedro Amorim; e "Até Que a Sorte Nos Separe 2". lançado na última semana de 2013. também contribuíram com uma quantidade de bilhetes vendidos acima dos seis dígitos.

Para Rosana Alcântara, diretora da **Ancine**. um conjunto de fatores favoráveis impulsionaram os números da produção nacional para cinema em 2013. Entre eles. ela destaca a quantidade de recursos disponibilizados pelo FSA (Fundo Setorial do **Audiovisual**) em conjunto com recursos provenientes de incentivos fiscais. "O estímulo contínuo de recursos públicos no setor, no caso o FSA. tem um papel importante. Desde sua primeira convocatória em 2008 já foram beneficiadas 339 produções. Além disso, existe uma quantidade importante de investimento proveniente de incentivos fiscais. Foram cerca de R\$ 127 milhões em recursos incentivados destinados para o audiovisual em 2013. Isso tudo garante maior previsibilidade para as empresas e permite melhor organização do mercado", disse.

### Distribuidoras

Apesar de apresentar crescimento, o desempenho geral das distribuidoras brasileiras não evoluiu no mesmo ritmo que o das produções nacionais em renda em público. Em 2013. as empresas de distribuição nacionais obtiveram renda de R\$ 538 milhões, cerca de 8% a mais que os R\$ 499 milhões de 2012. Nas bilheteiras, venderam aproximadamente 48 milhões de ingressos. 4% a mais que em 2012. Considerando-se o total de ingressos vendidos e renda obtida por produções nacionais - e internacionais, as 2 empresas brasileiras mantiveram uma participação de 32% e 31%. respectivamente - mesmo valor que no ano anterior. O fraco crescimento, em comparação ao obtido pelas produções nacionais, se deve à queda na renda e público dos filmes internacionais distribuídos pelas empresas brasileiras. No ano passado, filmes estrangeiros distribuídos por distribuidoras brasileiras acumularam renda de R\$ 283 milhões. 24% a menos que a receita de 2012. Em compensação. as produções nacionais renderam

R\$ 255 milhões para as distribuidoras brasileiras, pouco mais que o dobro do valor de 2012. com 23.8 milhões de ingressos vendidos. Quando se consideram apenas as produções nacionais, as obras comercializadas por distribuidoras brasileiras ou em codistribuição com distribuidoras estrangeiras concentraram 94% do público. Até 2009, a bilheteria das obras brasileiras comercializadas por empresas estrangeiras representavam, em média, 60% do total. Segundo a **Ancine**, a redução desse valor se deve à redução da utilização de recursos de incentivo fiscal pelas distribuidoras internacionais, ao fortalecimento das distribuidoras nacionais em decorrência de políticas públicas, como o Prêmio Adicional de Renda e uso dos recursos do Fundo Setorial do **Audiovisual**, e também a uma tendência internacional de redução de número de lançamentos das majors, focadas em poucas obras de maior apelo comercial.

Assim como em 2012, no ano passado parte significativa dos títulos brasileiros com maior potencial de público teve sua comercialização viabilizada através do consórcio entre as empresas Downtown e Paris, por vezes com investimentos da **RioFilme** (que, aliás, investiu em 16 das 24 maiores bilheterias do ano). Essas parcerias acumularam 64% do público do cinema brasileiro em 2012 e 61.6% em 2013. A Imagem **Filmes**, empresa que aparece logo depois, obteve participação de 15%.

Com isso, a Downtown **Filmes**, distribuidora que trabalha exclusivamente com produções nacionais, registrou um aumento de 77% no público dos filmes que comercializou em 2013, em relação ao ano de 2012.

Nesse período, nove filmes distribuídos pela empresa foram lançados e exibidos nos cinemas brasileiros. A bilheteria desses filmes, somados os ingressos vendidos pelo filme “Até Que a Sorte Nos Separe 2” entre o dia de sua estreia, em 27 de dezembro, e o último dia de 2013, garantiram um público total de aproximadamente 17,7 milhões para os filmes comercializados pela Downtown no ano passado, com renda de aproximadamente R\$ 187.5 milhões. Em 2012, a distribuidora contabilizou 10 milhões de ingressos vendidos com os filmes que comercializou.

“Foi um ano incrível, com produção constante. Tivemos mais filmes competitivos para oferecer e o resultado se viu na bilheteria”, diz Bruno Wainer, diretor executivo e fundador da Downtown **Filmes**.

Para Wainer, a concentração das bilheterias num número relativamente pequeno de produções significa que os recursos destinados para produção são mal distribuídos. “Há muito recurso indo para produções sem compromisso com retorno financeiro ou artístico. Desses mais de 120 filmes, cerca de 20 são realmente competitivos”, avalia.

2014

De acordo com Rosana, a expectativa da **Ancine** é que o crescimento de 2013 seja ao menos mantido em 2014. Segundo ela, alguns números disponíveis no começo deste ano permitem avaliações otimistas. “Baseado nas solicitações de GPB (Certificado de Produto Brasileiro) e inscrições em festivais estimamos que teremos cerca de 150 títulos lançados neste ano. Já estreamos com títulos fortes nas salas de cinema, dos quais dois já chegaram a um milhão de ingressos vendidos”, diz.

Wainer, da Downtown, compartilha da avaliação otimista da diretora da **Ancine**. “Acho que atingimos um novo patamar e não voltaremos mais para onde estávamos antes. Pode ser que não tenhamos novamente mais de 27 milhões de ingressos, mas certamente não venderemos 12 milhões como em 2012. No nosso caso, temos um line-up muito forte para o ano”, explica Wainer.

Os dois filmes já distribuídos pela Downtown e exibidos nos cinemas brasileiros neste ano. “Até Que a Sorte Nos Separe 2” e “Muita Calma Nessa Hora 2”, registraram bilheterias superiores a um milhão. A Downtown ainda tem programada a comercialização dos filmes “Alemão”, com lançamento previsto para 14 de março. “Os Homens São de Marte... e é Para Lá Que Eu Vou”, com lançamento previsto para dia 10 de maio. “Tim Maia” que deve ser lançado em 1o de agosto. “Candidato Honesto”, com lançamento previsto para o mês de setembro. “Indulto”, com estreia programada para outubro e “Doidos Para Casar”, que deve chegar aos cinemas em dezembro.

Salas

Em relação ao parque exibidor brasileiro, o Programa **Cinema Perto de Você**, operado com recursos do FSA, contribuiu nos últimos anos para o crescimento e estimulou a desconcentração das salas de cinema no país. De 2009 a dezembro de 2012, quando o ano fechou com 2.517 salas, foi constatado um crescimento de 19.3%. Ao final de 2013, o relatório da **Ancine** indicou a existência de um total de 2.679 salas de cinema no território nacional. Uma das metas do programa é que todas estas salas estejam digitalizadas até o final de 2015.

COLABOROU FERNANDO LAUTERJUNG

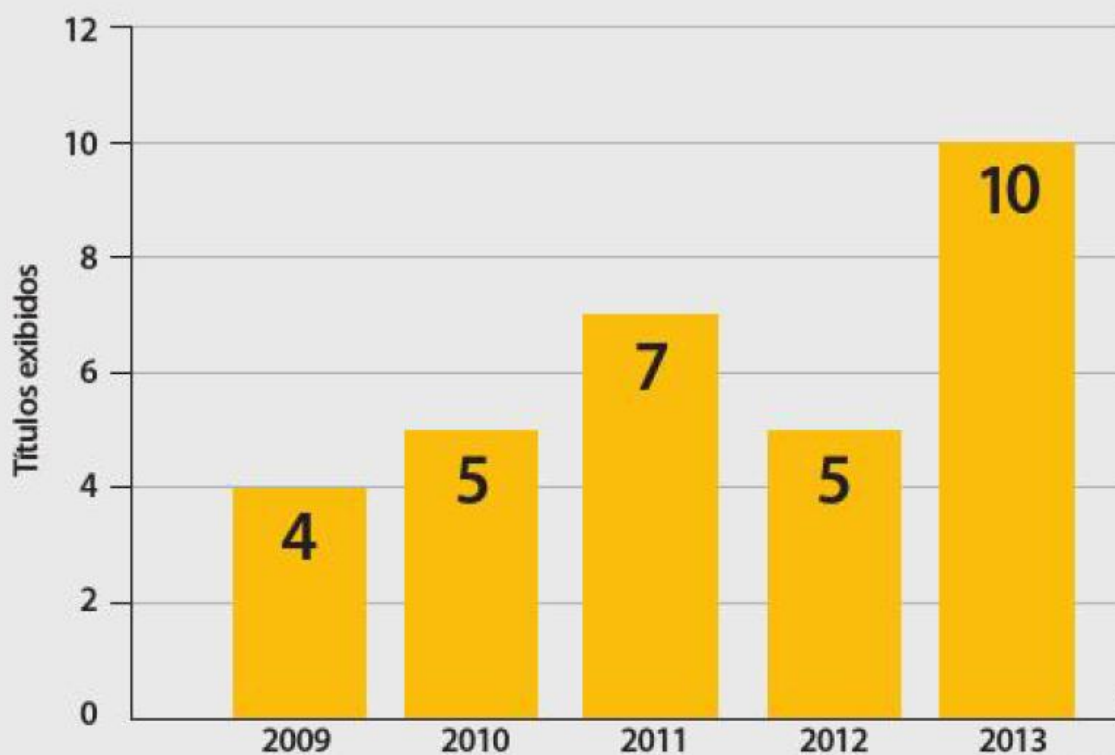
“O estímulo contínuo de recursos públicos no setor, no caso o FSA, tem um papel importante. Isso garante maior previsibilidade para as empresas e permite melhor organização do mercado”.

*Rosana Alcântara, da Ancine*



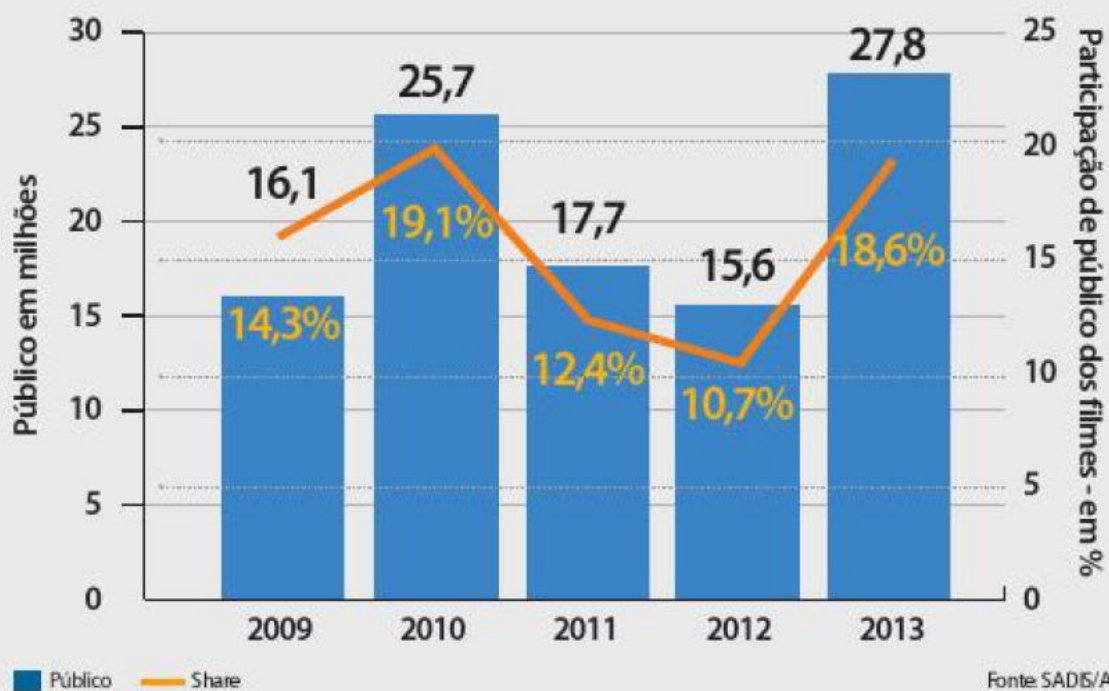
FOTO: DIVULGAÇÃO

## FILMES BRASILEIROS COM MAIS DE UM MILHÃO DE ESPECTADORES

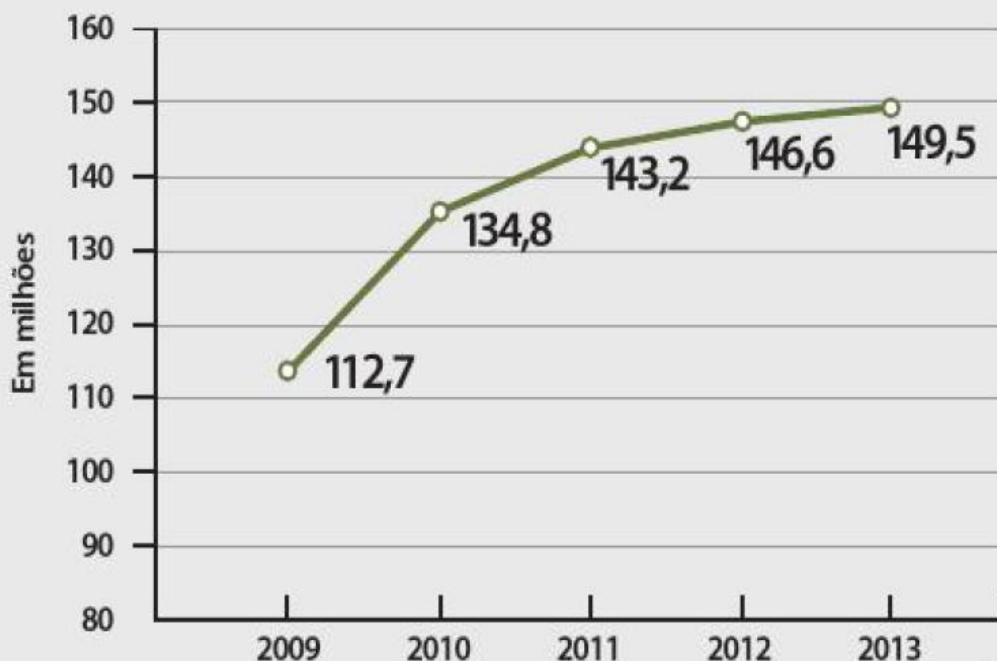


Fonte: SADS/Ancine

## PÚBLICO DOS TÍTULOS BRASILEIROS E PARTICIPAÇÃO NO PÚBLICO TOTAL

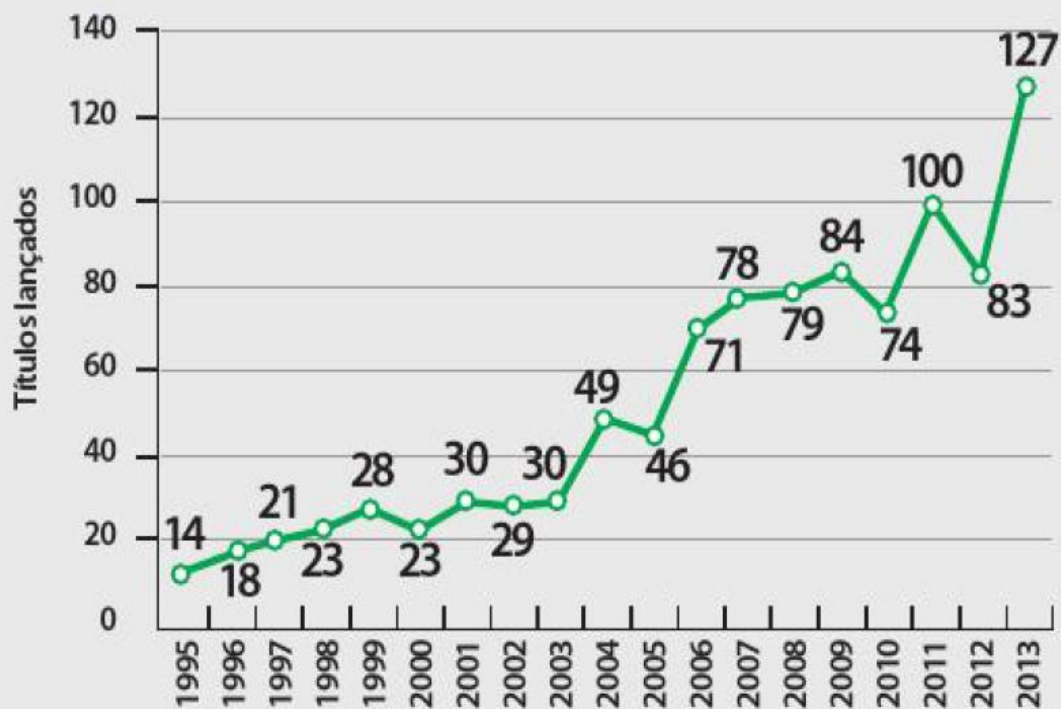


## PÚBLICO TOTAL EM SALAS DE CINEMA



Fonte SADI/Ancine

## LANÇAMENTOS BRASILEIROS



Fonte SADI/Ancine

